

**Helena González Vaquerizo, *La Grecia que duele: Poesía griega de la crisis*, Madrid, Los Libros de la Catarata, 2024, 221 pp. [ISBN: 978-84-1067-000-6].**

Este volume adita ao *corpus* de estudos que reflete sobre o *topos* da crise na poesia contemporânea uma indispensável análise centrada na poesia de autoria grega e/ou em língua grega produzida no dealbar do século XXI, maioritariamente entre os anos 2009 e 2019. Trata-se, portanto, de uma viagem pela poesia grega que emergiu no contexto da crise financeira global de 2008, da crise migratória do Mediterrâneo de 2015 e de todas as crises declaradas e latentes que as primeiras espoletaram em solo grego, essencialmente durante a segunda década do século; de uma viagem pela poesia grega que “denuncia, entre otras causas, los experimentos de la crisis financiera que llevaron a los países del sur a cavarse sus propias tumbas, las desigualdades de género, la situación de las personas migrantes o la peligrosa idea de una “Europa Fortaleza” que se afianza amenazante a medida que los riesgos globales aumentan” (pp. 195-196). E esta é uma viagem que, sem surpresa, convida à recuperação do fundador e fundeador legado literário da Grécia Clássica, mas que, a um tempo e surpreendentemente, desafia à desconstrução e atualização desta cartografia: “mitos y personajes secundarios (especialmente femeninos) y marginales cobran protagonismo y adquieren nuevos significados que no solo atañen a la Grecia moderna, sino a toda la cultura occidental” (p. 14).

A coletânea em apreço e que nos é proposta por Helena González Vaquerizo reúne quarenta vozes poéticas, de 20 homens e 20 mulheres: Katerina Anghelaki-Rooke, Dimitris Angelis, Zisis D. Aïnalis, Glykeria Basdeki, Evi Boukli, Kyriakos Charalampidis, Dimitris Charitos, Yannis Doukas, Yannis Efthymiadis, Nikos Erinakis, Lina Fytili, Stavroula Gatsou, Phoebe Giannisi, Anna Griva, Stathis Gourgouris, Katerina Iliopoulou, Panayotis Ioannidis, Adrienne Kalfopoulou, Jazra Khaleed, Kyoko Kishida, Dimitra Kotoula, Konstantina Koryvanti, Chloe Koutsoumbeli, Christodoulos Makris, Vasilis Manousakis, Lily Michaelides, Pavlina Pampoudi, Yannis Patilis, Titos Patrikios, Elena Penga, Stamatis Polenakis, Theodoros Rakopoulos, Lenia Safiropoulou, Christos Siorikis, Danai Sioziou, Yannis Stiggas, Apostolos Thivaivos, Maria Topali, Nikos Violaris e Arsinoe Vita. A seleção destes autores é acreditada pela inclusão dos seus poemas em recentes antologias bilingues inglês-grego ou com tradução inglesa, que foram tomadas como *corpora*: *Crisis: Greek poets on the crisis*, uma edição de Dinos Siotis publicada pela Smokestack Books (2014); *Futures: Poetry of the Greek crisis*, uma edição de Theodoros Chiotis



*Poesía*, de acordo com os *topoi* agregadores, espraia-se por quatro capítulos, seccionados também, demandando os significados desses ecos clássicos na Grécia contemporânea, posta em confronto com a crise financeira, o papel das mulheres, a crise migratória e a (re)construção da identidade nacional de um/num país em ruínas: 2.1. *En el país de los lotófagos – Lotófagos em crisis, (Lotófagos I y II), En el país de los lotófagos, ‘We are all Lotus-eaters’* – (pp. 105-118); 2.2. *Los papeles de Penélope – La rapsodia de Penélope, La tristeza de Penélope, El viaje de Penélope* – (pp. 121-141); 2.3. *Dondequiera que viaje – De la Catástrofe de Esmirna a la crisis de los refugiados, El mar Egeo florecido de cadáveres, El Amanecer Dorado de la civilización* – (pp. 147-166); 2.4. *Mármoles y ruinas – Vivir entre ruinas, Desenterrar la policromía, Epitafio de mármol* – (pp. 171-188).

A presença da poesia grega da crise transcende, neste volume, a parte dedicada à sua perquirição: do prólogo ao epílogo, passando por cada secção de cada capítulo, é sempre à poesia – às vezes, a mais do que um poema e a mais do que um poeta – que compete cada descerramento, é sempre a palavra poética que inaugura e que dá mote às palavras da autora. Cada composição surge qual originalmente publicada (em grego ou, ainda que em número assaz menos expressivo, em inglês) e ladeada por uma tradução para o castelhano, da lavra de Helena González Vaquerizo. Filóloga de formação e fortemente comprometida pela prática com o respeito pelas estruturas da língua de partida, a autora assume a proposta de apresentar traduções mais literais do que literárias, com o fito primordial de ampliar e difusão das obras citadas, trazendo-as à luz, e de ajudar na compreensão dos poemas originais, trazendo-lhes luz (p. 17).

Coroa a leitura um epílogo, *Un instante de luz*, que grava na memória do leitor, por um lado, a inequívoca compreensão de que a poesia grega da crise reinstala e convida a uma reinterpretação das propostas clássicas, por outro, o confessado vínculo umbilical da autora a essa Grécia, sempre matricial, mesmo na sua atualidade: “el viaje por la poesía griega contemporánea que hemos realizado em este libro nos ha llevado a recorrer caminos alternativos que invitan a repensar el helenismo y com él las raíces de la vieja Europa” (p. 196).

O volume encerra com uma bibliografia digna de nota (pp. 199-210), tripartida em fontes clássicas (*Fuentes Clásicas*, p. 199); fontes primárias (*Fuentes Primarias*, pp. 200-201) e fontes secundárias (*Fuentes Secundarias*, pp. 201-210). Helena González Vaquerizo teve o cuidado de incluir, ainda, uma biobibliografia condensada de cada um dos 40 poetas da crise selecionados, precedida de breve nota explicativa sobre a construção deste catálogo (*Poetas*,

pp. 211-221). Poderia, claro, enriquecer esta tão completa proposta a inclusão de índices remissivos complementares, notadamente, onomástico e bibliográfico, localizando autores convocados e obras citadas, e temático ou terminológico, listando e balizando temas e subtemas apresentados. Merece o último destaque o extraordinário cuidado havido no manuseio das línguas presentes, sobremaneira da língua grega.

Perlustrado o volume, congratulamo-nos com o notável resultado de aturada e rigorosa leitura da poesia grega contemporânea acicatada pela(s) crise(s), que responde magistralmente aos desafios dos estudos neo-helénicos, e saudamos a iniciativa de publicação.

Joana Catarina Mestre da Costa

joanamestrecosta@ua.pt

ORCID: 0000-0001-8611-0267

DOI: doi.org/10.34624/agora.v0i26.38167

**Maria Mafalda Viana, *Figuras do Mito*, Lisboa, Tinta-da-China, 2022, 279 pp. [ISBN: 978-989-671-670-7].**

*Figuras do Mito* é o volume que reúne um conjunto de penetrantes, conquanto transversais, reflexões sobre figuras (e respetivas (re)configurações ou mesmo transfigurações) da mitologia clássica que Maria Mafalda Viana primeiro ideou para partilhar com o (grande) público por ocasião do homónimo ciclo de conferências apresentado, em Lisboa, no “Âmbito Cultural” do El Corte Inglés, em 2019 (ciclo que, ao longo destes anos, se tem oportuna e felizmente repetido, não sem que se reconfigurasse ele próprio também, e cujo seguimento mais recente coincidiu com uma apresentação em Gaia, entre maio e junho deste ano de 2024).

O “Âmbito Cultural” do El Corte Inglés, enquanto iniciativa de promoção cultural junto de públicos alargados (e, portanto, especializados ou não), convidou a filóloga a um discurso cientificamente comprometido, mas, a um tempo, desprezioso e nítido, narrado e aliciente, ora espalhando-se em deliciosos detalhes (da Antiguidade, mas também da contemporaneidade) ora cingindo-se ao âmago, destacando-o. Este era, à partida, um desafio superado, dada a experiência acumulada de Maria Mafalda Viana com os ciclos de conferências da sua responsabilidade no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e que remontam ao empreendimento “Literatura e Humanidades” de Vasco Graça Moura e a